



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA ORGÂNICA E INORGÂNICA

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

GEÂNGELADE FÁTIMA SOUSA OLIVEIRA

A OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA: LIÇÕES PARA UM LICENCIANDO

FORTALEZA

2016

GEÂNGELA DE FÁTIMA SOUSA OLIVEIRA

A OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA: LIÇÕES PARA UM LICENCIANDO

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Química.

Orientadora: Profa. Dra. Maria das Graças Gomes.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O47o Oliveira, Geângela de Fátima Sousa.
A observação em sala de aula: lições para um licenciando / Geângela de Fátima Sousa Oliveira. – 2016.
47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
Curso de Química, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Maria das Graças Gomes.

1. Observação. 2. Planejamento. 3. Metodologia de Ensino. I. Título.

CDD 540

GEÂNGELA DE FÁTIMA SOUSA OLIVEIRA

A OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA: LIÇÕES PARA UM LICENCIANDO

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Química.

Aprovada em 10 / 06 / 2016.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria das Graças Gomes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dr. Ulisses Marcondes Freire de Oliveira
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dra. Arcelina Pacheco Cunha
Universidade Federal do Ceará - UFC

A Deus.

Aos meus pais, Giovanni e Rosângela.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado força, saúde e fé para a realização desse trabalho. Por conseguir enfrentar todas as dificuldades.

Aos meus pais, Francisco Giovanni Oliveira da Silva e Maria Rosângela de Souza Bezerra, pela educação, valores, todo o carinho e amor. Por sempre me incentivar aos estudos.

A meu irmão Jefferson Wisner por todo amor, fraternidade, acolhimento em meus momentos mais difíceis e que, mesmo nas dificuldades, foi o meu verdadeiro amigo.

A Jeane Nobre por todo amor, compreensão, companheirismo, paciência e por ter aguentado minhas chatices.

A todos os meus amigos que sempre me apoiaram e me ampararam durante essa minha jornada, em especial ao Armando Diego, José Severiano, Davi Dantas, Mayara Alencar e Horlando Carlota, por todo carinho, confiança, conselhos, brincadeiras, força, amor e amizade. Nunca vou esquecer-me de vocês!

À professora Maria das Graças Gomes, pela oportunidade no PIBID e por toda sua dedicação e paciência na minha orientação que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Ao professor Lindomar Roberto pela oportunidade de crescimento na área da pesquisa.

Aos professores: Audísio Filho, Paulo Naftali, Jackson Rodrigues, Ruth Vidal, Edilberto Rocha e Eduardo por todos os ensinamentos durante minha graduação.

Às professoras Selma Mazzeto, Nágila Ricardo e Solange Quintella pela ajuda nas disciplinas de “Metodologia no Ensino de Química” e “Prática de Ensino em Química”.

Ao PIBID pela oportunidade de crescimento profissional.

Muito obrigado a todos vocês!

RESUMO

O professor deve utilizar várias ferramentas de ensino aprendizagem para estimular o raciocínio do discente, além de também analisar o relacionamento que é estabelecido entre ele e o aluno. Comumente, o professor não percebe que sua didática é positiva para um determinado aluno, mas não para todos, e acaba desconhecendo a causa desse fato. O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que aborda o tema observação em sala de aula. O foco principal do trabalho é a análise do comportamento e desenvolvimento dos diferentes discentes diante a metodologia de ensino de diferentes docentes. Buscou-se observar três turmas do 1º ano do ensino médio com a finalidade de analisar o perfil de cada turma em relação ao comportamento, o relacionamento professor-aluno (dentro da sala de aula e extraclasse) e aluno-aluno, os perfis dos alunos que foram selecionados de acordo com rendimento em cada disciplina e seu comportamento e, por fim, os perfis dos professores (Química, Matemática, Português e Geografia) em que foi observado o nível de conhecimento, a linguagem utilizada em sala de aula, dinamismo, planejamento da aula e metodologia de ensino. A coleta de dados se realizou através de questionário, entrevista e observação para a análise todos os tópicos citados, no qual a entrevista foi realizada com os professores, os questionários foram aplicados aos estudantes e a observação realizada pelo pesquisador. A aplicação da atividade durou dois meses. Os resultados obtidos na pesquisa demonstrou que a relação professor-aluno é baseada no respeito e no diálogo. O professor nessa relação com o estudante pode se comportar como agente mediador e motivador, onde incentiva o aluno a buscar informações e também servir como orientador do saber. Além disso, a contextualização, o planejamento e o uso de recursos didáticos influenciam diretamente no processo de ensino aprendizagem. No qual, o educador deve ter uma percepção de como a turma deve ser trabalhada de acordo com as características dos estudantes que a compõe. Percebe-se que é necessário que o professor seja dinâmico e objetivo. Então a observação em sala de aula é de grande valia, pois possibilita que o estudante de graduação vivencie e entenda as dificuldades que o professor enfrenta diante os diversos alunos.

Palavras chave: Observação. Planejamento. Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

A teacher must use various teaching and learning tools to stimulate the logical reasoning of the student, and also analyze the relationship established between the teacher and the student. Commonly, the teacher does not realize that his teaching is positive for a particular student, but not for everyone, and ends not knowing the cause of this. This work refers to research that addresses the issue observation in the classroom. The main focus of the work is to analyze the behavior and development of different students on the teaching methodology of different teachers. We observed three classes of the 1st year of high school in order to analyze the profile of each group according to the the teacher-student (within the classroom and extracurricular) and student-student relationship. The profiles of students were selected according to performance in each discipline and their behavior and, finally, teachers' profiles (Chemistry, Mathematics, Portuguese and geography) where it was observed the level of knowledge, the language used in the classroom, dynamism , planning lessons and teaching methodology. Data collection was conducted through a questionnaire, interview and observation to analyze all of the topics above, in which the interview was conducted with teachers, questionnaires were given to students and the observation made by the researcher. The application activity lasted two months. The results of the survey showed that the teacher-student relationship is based on respect and dialogue. In this relationship with the student, the teacher can behave as a mediator and motivator, which encourages students to seek information and also serve as a guiding knowledge. Moreover, the context, the planning and the use of teaching resources directly influence the teaching and learning process. In which, the teacher must have an understanding of how the class should be crafted according to the characteristics of students who compose it. It is noticed that it is necessary for the teacher to be dynamic and objective. So, observation in the classroom is of great value because it enables undergraduate students to experience and understand the difficulties that teachers experience before facing diverse students.

Keywords: Observation. Planning. Teaching Methodology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil da Turma segundo a entrevista semi-estruturada.....	23
Quadro 2 – Perfil dos Professores conforme a observação geral.....	25
Quadro 3 – Perfil dos estudantes selecionados com a utilização do guia direto de observação.....	26
Quadro 4 – Rendimento dos Estudantes em cada disciplina analisada.....	27

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
1.2 O processo de ensino aprendizagem e o planejamento.....	12
1.3 As diferentes metodologias de ensino.....	13
1.4 Instrumentos de pesquisa.....	15
1.4.1 Observação.....	15
1.4.2 Questionário.....	16
1.4.3 Entrevista.....	16
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Cenário de Observação.....	18
3.2 Público-Alvo.....	19
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	19
3.4 Desenvolvimento.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1 Escolha das turmas que foram observadas segundo a entrevista semi-estruturada.....	23
4.2 Escolha dos professores de diferentes perfis segundo a observação geral.....	24
4.3 Estudantes selecionados para a observação direta.....	26
4.4 Rendimento dos estudantes e a relação entre professor-aluno.....	27

4.5 Análise dos resultados de acordo com a entrevista estruturada.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	39
Apêndice A - Entrevista Semi-estruturada aplicada aos professores da escola.....	39
Apêndice B – Guia de Observação Geral.....	40
Apêndice C – Guia direto de observação do estudante.....	42
Apêndice D – Questionário aplicado aos estudantes.....	43
Apêndice E - Carta de autorização ao estudante.	45
Apêndice F – Carta de autorização ao professor.....	46
Apêndice G – Entrevista Formal aplicada aos professores selecionados.....	47

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) proporciona aos discentes do curso de graduação em Licenciatura a experiência de vivência nas escolas de ensino médio da rede pública, buscando tornar as mesmas, um laboratório de pesquisa ao discente. Isto porque o programa proporciona aos futuros profissionais da educação a criar experiências pedagógicas, observar diferentes metodologias de ensino, buscando assim a melhoria na sua formação.

Uma das principais atividades do PIBID é a observação em sala de aula, na qual é o primeiro contato do discente de graduação com a realidade escola. A observação é um elemento principal para o desenvolvimento profissional do formando em licenciatura, já que esta proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre as diversas metodologias de ensino.

Na observação, além de vivenciar o processo de ensino aprendizagem, há uma melhor visualização da relação professor e aluno, aluno e aluno, analisando os planejamentos e, as metodologias aplicadas pelos diferentes professores e analisando como diferentes estudantes se comportam diante determinado método de ensino.

Observando todos esses fatores, pode-se afirmar que o professor é o principal agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem e o estudante é o foco nesse processo, no qual a relação entre eles deve ser boa para o desenvolvimento favorável na construção do saber.

O planejamento é essencial para o desempenho em qualquer área. O ato de planejar significa organizar, tornando a atividade mais flexível, detalhada e com um rendimento positivo. Em relação ao planejamento de uma aula, o professor precisa utilizá-la como ferramenta que irá auxiliá-lo no exercício do trabalho, ajudando a ter um segmento de ideias, informações, ações e assuntos das atividades do ensino.

Para determinar a metodologia que será aplicada na aula é preciso observar a turma em vários aspectos, como organização, formação de grupos (panelinhas), detectarem os alunos “problemas” e com maior dificuldade de aprendizagem, pois são esses em que se deve ter uma maior preocupação em relação ao ensino. O professor deve traçar objetivos, e durante o planejamento da aplicação de sua metodologia sempre ir criando novas estratégias, visando o progresso desses alunos chaves.

Os professores observados mesclam o método tradicional e o construtivista, sendo alguns totalmente tradicionais e outros que buscam aplicar e traz para a realidade do aluno o construtivista. O Tradicional se vê que o professor é o que possui a função de passar o conhecimento e informação para o estudante. Não está preocupado em tornar o aluno crítico, pensador e criativo, mas sim em apenas trabalha-lo para passar no vestibular. O professor não procura aplicar dinâmicas em grupo e debates, preferem uma aula sólida, com muitas informações, expositiva e com muita memorização.

Já o Construtivista aborda que o estudante participe do sue processo de ensino, utilizando alguns meios como experiências, atividades em grupo, dinâmicas e entre outros. Dessa maneira, o construtivismo procura o desenvolvimento do raciocínio do estudante, assim as aplicações de todos os conteúdos estudados são relacionadas com o ambiente em que estudam. O método também destaca a importância do erro como um processo de aprendizado e não como algo grotesco e não como uma falha. Totalmente contrário ao Tradicionalismo, o professor utiliza bastante de ferramentas didáticas como recursos audiovisuais, aplicação de jogos e contextualização.

Diante ao que foi exposto, foi realizada, em uma escola pública da cidade de Fortaleza – CE, uma observação em sala de aula com o objetivo de analisar o relacionamento no ambiente de sala de aula, nível de conhecimento do professor, linguagem utilizada com os estudantes, comportamento do professor diante a turma e, principalmente, o comportamento e o desenvolvimento dos estudantes em relação ao planejamento e os métodos de ensino aprendizagem dos vários professores.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.2 O processo de ensino aprendizagem e o planejamento.

O ensino-aprendizagem é um processo estabelecido bilateralmente entre professor e aluno, havendo um ambiente educacional harmônico, comprometimento e envolvimento de ambas as partes, não ocorrendo um processo separado de ensino pelo professor e aprendizado pelo aluno. Ambos constroem juntos os saberes (SÁ; MOURA, 2008). O professor deve ter compromisso de criar suas aulas, deixa-las dinâmicas, elaborar um planejamento atrativo, assim facilitando o aprendizado do discente. O aluno por outro lado deve dedicar-se na

realização das atividades sugeridas, ter atenção e constante participação nas aulas (SÁ; MOURA, 2008). Dessa maneira, a aula se tornaria mais produtiva para ambos, no qual o professor conseguiria não só transmitir seu conhecimento, mas também aprenderia com os estudantes, e esses conseguiriam processar da melhor forma os conhecimentos adquiridos, sanando as dúvidas existentes e debatendo sobre o conteúdo abordado.

Segundo Luckesi (1992) o planejamento na educação não vem sendo praticada, não há compromisso, e ainda não há uma discussão acerca do ato de planejar. Planejar não significa apenas preencher diários e formulários, nos quais o professor é obrigado a repassar para a escola. Planejar não é se reunir com outros professores da mesma área para igualar os conteúdos e discutir o que será desenvolvido no ano letivo.

Segundo Gandim (2007) o processo de planejamento auxilia na obtenção de um trabalho bem executado. Quando a eficiência e a eficácia são alcançadas, levando a um fim antecipadamente estabelecido.

1.3 Os diferentes métodos de ensino.

Existem diferentes métodos de ensino, no qual os professores empregam para repassar o conhecimento que ele possui para o estudante. Esses métodos devem ser escolhidos pelo professor junto com a escola dando assistência ao estudante durante o processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho monográfico serão abordados dois: Tradicionalista e o construtivista, pois os mesmos foram detectados durante o processo de observação.

O método Tradicional se deu no século XVIII, juntamente com o Iluminismo. No qual tinha como finalidade dar ao homem acesso ao saber. Ele possui um padrão de aplicação, no qual não aceita novidades e assim sendo um método repassado para o século XIX.

Para Silva (2014), no método tradicional não há um processo de ensino-aprendizagem em que ambos aprendam, o professor repassa as informações partindo do pressuposto que todos os alunos possuem o mesmo nível de conhecimento, e que esse método é ideal para todos. Durante as aulas é frequentemente utilizada a memória, assim tornando o ensino um processo não contínuo e descartado. No processo de avaliação as ênfases são nos erros dos alunos.

“O ensino tradicional não permite a reflexão porque pode desviar o esperado, conduzindo os alunos por outros caminhos não planejados pelo professor.

Impossibilitando o controle do detentor do conhecimento. A hierarquia também é muito clara e a concepção de que os alunos são “tábuas raras”, como já dizia Paulo Freire, quando nomeou esse método ensino voltado a uma educação bancária, onde o professor depositará os conteúdos nas mentes dos alunos, sem interação e significação com a vida cotidiana dos mesmos.” (SILVA, 2014, p.6-7)

Segundo Krüger e Ensslin (2013), as aulas que usam o método tradicional possui um foco no professor, assim os estudantes sendo sujeitos passivos que não contribuem no processo de ensino-aprendizagem, sendo apenas assimiladores de conhecimentos repassados.

O construtivista foi movido nos conceitos de Jean Piaget (1896-1980), no qual busca estimular o pensamento, a criticidade e levando ao estudante achar respostas que vem a partir da sua noção e relação com todos. Emilia Ferrero (aluna de Piaget) desenvolveu uma teoria concluindo que uma pessoa pode aprender sozinha desde que o ambiente e as pessoas naquele ambiente o estimulem para o aprendizado do conteúdo e a construção do conhecimento. E ao longo do tempo outros pensadores foram desenvolvendo esse método de abordagem.

Segundo Pinheiro (2010) “O construtivismo não é considerado um método, pois não é algo repetitivo e igual.” Para a prática de um método é necessário à existência de técnicas, assim sendo utilizadas durante a aplicação do método. Logo, falasse de construtivismo sendo uma teoria.

A teoria construtivista tem a finalidade de construção da aprendizagem, envolvendo um ato de ensino-aprendizagem tanto para professor quanto para aluno, no qual o aluno está sempre em busca de sua aprendizagem, e o professor, age como agente motivador e construtor, guiando e procurando alternativas com os alunos. (PINHEIRO, 2010)

“A ação pedagógica envolve dois polos: o ensino e a aprendizagem, representados, respectivamente, pelo professor e pelo aluno. Os teóricos construtivistas não têm em princípio, como preocupação científica pensar o polo “ensino” e sim, o polo “aprendizagem”. De modo mais preciso, não estão voltados à questão do “como ensinar”, mas ao “como o indivíduo aprende”. O “como ensinar” é tarefa a que devem se dedicar os especialistas em educação, aproveitando os avanços teóricos conquistados por esses pesquisadores.” (ROSA, 2002, p. 48).

Sendo assim, conforme Kodjaoglanian (2013), o benefício do construtivismo é a ocorrência de o estudante ser ativo e ir à busca do saber. Sendo proativos e capazes de resolver problemas futuros. A utilização do tradicionalismo, no qual o professor é o possuidor do conhecimento, o único que possui a experiência, o estudante não irá ter a mesma informação do professor, assim, em algumas vezes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Atualmente o método Tradicionalista é o mais empregado nas escolas. Poucas escolas adotam o construtivista, sendo que alguns professores buscam mesclar seus métodos

para um melhor desenvolvimento do estudante. Não dá para aplicar o construtivismo numa escola que adota o método tradicional, pois as provas e avaliações são sistemáticas.

1.4 Instrumentos de pesquisa

Para a realização de uma pesquisa é necessário um levantamento de dados do local onde ocorre, no qual esses dados podem ser conseguidos de duas maneiras: pesquisa de campo e pesquisa de laboratório.

Para Lakatos e Marconi (2003, p.186) pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.190) a pesquisa de laboratório é realizada em situações controladas e deve ser relacionada com uma determinada área de estudo ou ciência. "Todavia, muitos aspectos importantes da conduta humana não podem ser observados em condições idealizadas em laboratório." (Best, 1972, p.114).

Nas pesquisas são utilizados um ou mais instrumentos para a obtenção dos dados. Os quais são observação, entrevista, questionário e formulário.

1.4.1 Observação

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.190) a observação é uma ferramenta para suporte da coleta de dados com a finalidade de obter informações utilizando os sentidos. Durante a aplicação dessa técnica, o observador analisa e colhe as informações sem interferir no meio.

“A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.191).

Existem dois tipos: Sistemática e assistemática. Conforme Lakatos e Marconi (2003) a observação sistemática é realizada por meios controlados a fim de obter respostas a questões definidas. Devem ser planejadas com cautela. A observação em si oferece algumas

vantagens, pois permite a coleta de dados em relação a atitudes comportamentais, exige menos do pesquisador e permite estudar uma variedade de fatos. Mas também possui algumas desvantagens, como por exemplo, pode ocorrer imprevistos durante a pesquisa, o tempo dos fatos não é constante assim não ocorrendo à observação correta do fato. Assim é necessário o uso simultâneo de outros instrumentos de pesquisa para a coleta de dados.

A assistemática para Lakatos e Marconi (2003) é realizada livremente, sendo de forma informal, sem planejamento, sendo uma observação por período, sem a utilização de meios técnicos os quais necessitem perguntas.

1.4.2 Questionário

O questionário serve para a obtenção de dados específicos, no qual podem ser constituídos de perguntas abertas, fechadas, mistas e de múltipla escolha. Para Lakatos e Marconi (2003, p.201) o questionário é um instrumento para a coleta de dados, sendo elaborado com uma série de perguntas objetivas e claras, no qual devem ser respondidas na ausência do entrevistador. Juntamente ao questionário deve-se emitir uma carta para o questionado explicando o objetivo da pesquisa, a importância e a necessidade de obter aquelas respostas.

1.4.3 Entrevista

A entrevista auxilia na interação e aproximação entre o pesquisador e o entrevistado. Há dois tipos de entrevistas: Estruturada e semi-estruturada. Conforme Lakatos e Marconi (2003) na entrevista estruturada, o pesquisador deve seguir os tópicos e as perguntas determinadas, não sendo livre para adaptar ou redirecionar suas perguntas. Ou seja, o entrevistador segue sempre um roteiro de perguntas, sendo apoiado por um formulário já planejado, afim de que todos os entrevistados sejam comparados de forma igualitária.

Já a entrevista semi-estruturada segundo Quaresma (2005) é realizada através de perguntas abertas e fechadas, no qual o entrevistado pode falar abertamente a respeito do assunto proposto pelo pesquisador. Há tópicos que são seguidos e nesta entrevista pode ser feito perguntas adicionais que não estão previstas para poder ter melhores esclarecimentos de questões que não ficaram bem definidas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar e compreender as interações que são construídas entre o docente e o discente em sala de aula e extraclasse.

2.2 Específicos

- Compreender as metodologias de ensino aplicadas;
- Analisar os diferentes perfis de professores.
- Observar o cotidiano dos alunos e professores em sala;
- Observar a relação professor-aluno;
- Relacionar o desenvolvimento de diferentes alunos diante a metodologia de ensino de um professor.
- Mostrar a importância da observação de aulas para a formação do futuro docente.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi à metodologia de pesquisa qualitativa, onde busca o aprofundamento do assunto e de como ele será abordado, não se baseando em análises quantitativas, ou seja, não ocorrendo à comparação com grandes quantidades de pessoas.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que Conforme Lakatos e Marconi (2001, p.123), a pesquisa qualitativa é “basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações”.

Neste capítulo é descrito o cenário da observação, o público-alvo, o procedimento e a ferramenta utilizada na coleta de dados, os pontos chaves que serão analisados durante a observação e, por fim, a discussão dos respectivos resultados.

3.1 Cenário de Observação

A coleta de dados se deu na escola de ensino fundamental e médio, da rede pública, Escola de Ensino Fundamental e Médio Doutor César Cals, localizada na Rua Domingos Olímpio, 1800, Bairro Farias Brito, Fortaleza-CE. A duração de cada aula é de cinquenta minutos, possuindo seis aulas no turno da manhã e seis aulas no turno da tarde para estudantes do ensino médio. A escola conta com um total de 650 alunos (400 alunos do ensino médio e 250 alunos do ensino fundamental), sendo aproximadamente cerca de trinta alunos por turma. O ambiente da observação foi à sala de aula. A coleta de dados foi autorizada pelos professores que foram observados. Quanto à formação dos professores da escola, os professores possuem mestrado, alguns possuem doutorado, outros estão cursando o doutorado e apenas um professor está cursando a graduação.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de uma escola é medido segundo dois elementos: a aprovação escolar e as médias de desempenho nos exames aplicados anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Ou seja, é o que controla a qualidade da educação através de dados reais, desse modo podendo haver uma maior procura de melhorias. O principal objetivo é conseguir alcançar a pontuação média de países desenvolvidos, assim tendo como foco os 6 pontos até o ano de 2022.

O IDEB da escola em questão no ano 2011 foi de 3,9, onde sua meta era de 3,2. No ano de 2013 foi 4,2 e sua meta era de 3,7. E no ano de 2015 sua meta era de 4,1 e ainda está em processo de análise dos dados reais referente a este mesmo ano. Pode-se observar o índice crescente de desenvolvimento dos estudantes da escola quando aos dois componentes constituintes do IDEB comparado com o valor estipulado.

3.2 Público-Alvo

O público-alvo foram estudantes do primeiro ano do ensino médio do turno da tarde e professores das diferentes áreas: Química, Matemática, Geografia e Português. A escolha do primeiro ano se deve ao fato de que é o primeiro contato com o ensino médio e ainda não possuem vínculo com os professores. A seleção dos professores se deu por conta das diferentes estratégias de ensino aprendizagem aplicada pelos mesmos, diferentes linguagens utilizadas durante a aula, controle da turma e a ocorrência do planejamento da aula e, a dos estudantes de acordo com a análise de comportamento, rendimento e desenvolvimento diante a metodologia aplicada de cada professor.

3.3 Desenvolvimento

A pesquisa foi realizada por apenas um pesquisador e ocorreu nos meses de Outubro e Novembro de 2015, em que no primeiro momento, foram escolhidas três turmas consideradas indisciplinada, disciplinada e moderada. Essa escolha se deu através de uma entrevista semi-estruturada, no qual foi realizada com os professores da escola para analisar o nível de conhecimento e comportamento das turmas de 1º anos.

Após a entrevista e seleção das três turmas deu-se a **Observação Geral**. Nela além de aspectos gerais, foram selecionados para estudos mais detalhados professores e estudantes de diferentes perfis. A observação foi sistemática, individual e não participante, ou seja, foi realizada através de uma estruturação controlada buscando alcançar os objetivos, no qual o observador seguia apenas como espectador.

As observações ocorreram nas aulas dos professores de Química, Geografia, Português e Matemática (ver cronograma de observação das aulas). Durante as aulas o observador sentava no final da sala, para não chamar atenção da turma, e respondia o questionário de acordo com o que era observado.

Cronograma de Observação das aulas.

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h10					Matemática (Turma B)
14h00	Geografia (Turma A)		Português (Turma B)		Química (Turma A)
14h50		Matemática (Turma C)	Português (Turma C)		Matemática (Turma A)
15h40			Geografia (Turma B)		Química (Turma C)
16h50			Geografia (Turma C)		Português (Turma A)
17h40					Química (Turma B)

Em seguida, ocorreu uma **observação direta** aos selecionados para ter uma visão mais detalhada a respeito dos aspectos observado e coletado na observação geral.

Posteriormente, ocorreu a aplicação de um questionário com a finalidade de ter uma informação a respeito do que os estudantes acham em relação às aulas dos professores selecionados e também analisar as características existentes de cada estudante.

Para concluir a pesquisa ocorreu a aplicação de uma entrevista estruturada com os professores das quatro disciplinas, com o objetivo de analisar a visão dos professores referentes ao planejamento e a utilização de ferramentas didáticas. Os dados obtidos nas entrevistas, questionários e observações foram resumidos em quadros para melhor visualização e serão discutidos posteriormente.

3.4 Instrumentos de coletas de dados

As ferramentas utilizadas na coleta de dados foram à elaboração de questionários e entrevistas semi-estruturadas. A escolha por perguntas abertas e fechadas nos questionários aplicados ocorreu, pois as abertas oferecem maior liberdade para os entrevistados exibirem da melhor maneira sua opinião e as fechadas os limitam, assim podendo ser analisadas com facilidade (GIL 2008, p.123). A preferência por entrevistas estruturada e semi-estruturadas deu por conta de elas serem mais flexíveis, podendo adquirir informações extras a uma pergunta direta. Segundo Gil (2008, p.109), é uma técnica onde o entrevistador fica frente ao entrevistado fazendo-lhe questionamentos, com o intuito de obter dados referentes à pesquisa. Sendo um processo usado na busca social, auxiliando na análise da situação-problema.

Entrevista semi-estruturada (apêndice A): Ocorreu com nove professores da escola, a fim de adquirir informações sobre as turmas dos primeiros anos da tarde. Através desta foram escolhidas as turmas dos 1º anos de acordo com a análise de comportamento no qual os professores relataram e pelo nível de aprendizado da turma.

Questionário 1 (apêndice B): Um guia de observação geral, onde através dele pode ser realizada a seleção dos professores, assim analisando o dinamismo, a linguagem utilizada, a criatividade, o planejamento da aula, controle de turma e a interação professor-aluno. Também se pôde ter uma noção de quais estudantes iriam ser analisados, as interações existentes em sala entre o professor e o aluno e o perfil das turmas selecionadas.

Questionário 2 (apêndice C): O guia de observação mais direto dos estudantes selecionados teve como objetivo detectar estudantes que possuem um rendimento baixo, médio e alto, participação das aulas e interação com o professor e com seus colegas.

Questionário 3 (apêndice D): O questionário foi direcionado para os alunos observados de forma mais direta buscando analisar particularidades de cada estudante e a

visão dos mesmos diante aos quatro professores estudados. Foi encaminhada juntamente ao questionário uma carta (apêndice E) explicitando o intuito da pesquisa e a autorização para a publicação dos resultados, lhes garantido o anonimato.

Entrevista Estruturada (Apêndice G): Foi realizada com os referidos professores, buscando extrair os principais problemas que os mesmos enfrentam com os estudantes em sala de aula; a quantidade de turmas que eles lecionam; a quantidade de estudantes por turma; o tempo que eles têm para planejar as aulas; e por fim, sua formação acadêmica. No decorrer da entrevista foi garantido ao entrevistado seu anonimato na explanação dos dados no trabalho monográfico (apêndice F).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de observação foi utilizada como base para a realização de toda a elaboração deste trabalho monográfico, na qual se podem analisar os aspectos de interações entre professor-aluno e aluno-aluno, o processo de ensino aprendizagem e o perfil dos professores e estudantes observados, ressaltando as diferentes didáticas e metodologias de ensino dos professores e como isso pode ajudar no seu comportamento diante de turmas e estudantes com perfis distintos. Os resultados serão tratados para cada entrevista e questionário.

4.1 Escolha das turmas que foram observadas segundo a entrevista semi-estruturada.

Com uma boa recepção dos professores à entrevista semi-estruturada (apêndice A) foi possível delimitar o público-alvo. Os professores foram questionados sobre as turmas nos seguintes critérios: Sala barulhenta, Obediência ao mapa de sala, Participação nas aulas e Rendimento. De acordo com a análise dos dados (ver quadro 1), foi concluído que a turma A é a sala mais quieta, que obedece ao mapa de sala, com pouca participação dos estudantes nas aulas e o rendimento da turma no geral é ótimo, possuindo estudantes com maiores médias. A turma B de acordo com a entrevista foi avaliada como a mais barulhenta e inquieta, sempre obedece ao mapa de sala, com muita participação dos estudantes e o rendimento da turma no geral é muito ruim. Já na turma C é a que foi considerada pelos professores a moderada, onde às vezes é barulhenta, nem sempre obedece ao mapa de sala, os estudantes participam às vezes das aulas e o rendimento da turma é moderado.

Após a escolha das turmas e classificação das mesmas, foi realizada uma observação geral tendo como guia um questionário (apêndice B) a fim de o observador adquirir uma visão ou certificação quanto ao que foi explanado na entrevista semi-estruturada.

Quadro 1 – Perfil da Turma segundo a entrevista semi-estruturada.

<i>Turma</i>	A	B	C
<i>Sala Barulhenta</i>	Não	Sim	Às vezes
<i>Obediência ao Mapa de Sala</i>	Sim	Sim	Às vezes

<i>Participação nas aulas</i>	Sim	Sim	Não
<i>Rendimento da Turma</i>	Alto	Baixo	Moderado

No processo de observação geral foi possível confirmar que a análise dos resultados das entrevistas realizadas com os professores (quadro 1) coincide com a análise dos resultados quanto aos perfis das turmas da observação geral. De acordo com a observação a turma A tem uma característica de mais quieta, participativa em todas as aulas, possuindo um rendimento elevado. A turma B mesmo obedecendo ao mapa de sala é inquieta, barulhenta, e mesmo existindo participação nas aulas há um rendimento muito baixo. Na turma C os estudantes não são participativos nas aulas, mas na maioria das vezes obedecem ao mapa de sala. Nota-se que participar das aulas não significa que há um aprendizado é necessário um ambiente calmo, silencioso e tranquilo para um bom desempenho da turma.

4.2 Escolha dos professores de diferentes perfis segundo a observação geral.

Durante a observação geral ocorreu também à seleção dos professores, que foi de acordo com sua didática, postura em sala, interações dentro da sala e extraclasse com os estudantes selecionados. Foram escolhidos quatro professores nas áreas de Português, Geografia, Matemática e Química.

Os professores selecionados são de diferentes áreas (ver quadro 2), pois se teve a preocupação de analisar não apenas a área das Exatas, a qual é considerada a mais complicada de se entender, mas também o campo das Humanas, onde se pode comparar o rendimento dos estudantes e a relação dos professores com os mesmos, analisando as diferentes posturas em sala. Também a escolha se deu com a finalidade de tratar a influência do planejamento, utilização de ferramentas didáticas independente da área de afinidade ou não dos alunos.

O P1 de acordo com a observação parece não planejar suas aulas, assim não consegue utilizar ferramentas didáticas para tornar a aula mais atrativa. Não consegue controlar a turma, pois além de não pedir para os estudantes fazerem silêncio, não se atenta para que eles obedçam ao mapa de sala. Sua linguagem com os alunos é bem formal, às

vezes até usando palavras difíceis de interpretar durante as aulas. Não há participação dos alunos em suas aulas e não existe um relacionamento extraclasse professor-aluno.

Observou-se que o P2 sempre planeja suas aulas, buscando trazer informações e notícias do cotidiano para relacioná-los com o conteúdo que será visto em sala. Assim que entra em sala fala para os estudantes obedecerem ao mapa de sala e sem discussão eles obedecem. Utiliza uma linguagem bem próxima ao estudante, atraindo os mesmos com gírias. Notou-se que esse tipo de linguagem aproxima e a relação entre professor-aluno fica menos conflituosa.

O P3 não faz planejamento de suas aulas e não utiliza ferramentas didáticas como aplicação de jogos, dinâmicas em grupo, debates e entre outros. Consegue controlar a turma, pois a maioria dos estudantes tem medo dele. É bastante rígido e utiliza uma linguagem bastante formal. Durante a aula oferece bastante atenção a aqueles que estão participando, mas não existe relacionamento professor-aluno fora da sala.

Segundo a observação, o P4 planeja sempre suas aulas, pois em suas aulas sempre há uma situação nova e que chama a atenção dos estudantes, como por exemplo, a aplicação de jogos e dinâmicas em grupo. Mesmo com aulas diferentes consegue controlar a turma. Utiliza uma linguagem informal, conseguindo ter uma maior aproximação com os alunos, assim os estudantes sempre o procuram no intervalo ou no fim da aula para conversar sobre dúvidas do conteúdo ou sobre algum problema da vida pessoal.

Quadro 2 – Perfil dos Professores conforme a observação geral.

<i>Professores</i>	P1(Português)	P2(Geografia)	P3 (Matemática)	P4(Química)
<i>Planejamento</i>	Não	Sim	Não	Sim
<i>Controle da turma</i>	Não	Sim	Sim	Sim
<i>Utilização de ferramentas didáticas</i>	Não	Sim	Não	Sim
<i>Linguagem</i>	Formal	Informal	Formal	Informal
<i>Atenção com</i>	Não	Sim	Sim	Sim

<i>os estudantes</i>				
<i>Interação Extraclasse</i>	Não	Sim	Não	Sim

4.3 Estudantes selecionados para observação direta

Após a observação geral foi utilizado um guia de observação direta a fim de selecionar os estudantes com diferentes perfis e, assim, poder compará-los de acordo com a metodologia de ensino de cada professor e área. Foram selecionados dois estudantes da turma A (E1 e E2), um estudante da turma B (E3) e um estudante da turma C (E4). (ver quadro 3)

Quadro 3 – Perfil dos estudantes selecionados com a utilização do guia direto de observação.

<i>Estudante</i>	E1	E2	E3	E4
<i>Hiperativo</i>	Sim	Não	Sim	Não
<i>Participação nas aulas</i>	Sim	Não	Sim	Não
<i>Obedece ao Mapa de Sala</i>	Não	Sim	Sim	Não
<i>Sai com frequência da sala</i>	Sim	Não	Sim	Não

O E1 é pertencente à turma A que possui 32 discentes. Segundo os questionamentos realizados o E1 é bastante hiperativo em todas as aulas, anda bastante em sala, não obedece ao mapa, interrompe algumas vezes a aula com conversas paralelas, pede constantemente para ir beber água e ir ao banheiro. No entanto percebeu-se que em algumas disciplinas ele participa das aulas com frequência, tem preferência por aulas dinâmicas com a utilização de ferramentas didáticas e se relaciona extraclasse com o P2 da Humanas e P4 das exatas.

O E2 também pertence à turma A, possui uma característica de ser bastante quieto, obedece sempre ao mapa de sala, não gosta de participar da aula, prefere uma aula tradicional.

O E3 pertence à turma B que possui 28 estudantes, tem características de ser bastante hiperativo, sai muito de sala, é líder da turma e bastante respeitado por todos, participa bastante das aulas, principalmente, nas de Química. Sempre colabora com o desenvolvimento da atividade proposta pelo professor, não havendo interrupções causadas por conversas, pois diz ser exemplo para os outros.

O E4 pertence à turma C que possui 29 estudantes, é quieta, não sai de sala com frequência, mas não obedece ao mapa de sala, não colabora com o desenvolvimento da atividade proposta ocorrendo interrupções durante a aula com o professor chamando sua atenção por está se maquiando, mexendo no celular ou usando fone de ouvido.

4.4 **Rendimento dos estudantes e a relação entre professor-aluno**

Os resultados obtidos (quadro 4) através da observação foram comparados com os resultados conseguidos através da aplicação do questionário (apêndice D) aos estudantes E1, E2, E3 e E4. O questionário (apêndice D) foi aplicado logo após a observação direta a fim coletar dados para analisar as características individuais e a percepção dos mesmos com relação a cada professor.

Quadro 4 – Rendimento dos Estudantes em cada disciplina analisada.

<i>Estudante</i>	E1	E2	E3	E4
<i>Português</i>	Bom	Bom	Médio	Ruim
<i>Geografia</i>	Bom	Bom	Bom	Ruim
<i>Matemática</i>	Médio	Excelente	Excelente	Excelente
<i>Química</i>	Excelente	Bom	Excelente	Excelente

Com relação ao desempenho dos estudantes, notou-se que o E1 apesar de ser um estudante hiperativo, possui boas notas em todas as disciplinas. Apresenta melhor nota em Química. Isso ocorre, pois essa disciplina é a preferida do mesmo. Além disso, o mesmo acha

os P2 e P4 dinâmicos, sempre trazendo aulas atrativas com jogos, experimentos e atividades em grupo fugindo do tradicionalismo. O E1 crê que o P3 é o que consegue controlar a turma, pois é bastante autoritário e rígido. Não gosta de suas aulas, pois não gosta da maneira como o professor leciona. Observa-se que o rendimento do E1 é melhor com os considerados mais didáticos e que são de áreas distintas (P2 e P4), no qual esses professores planejam suas aulas, possuem uma maior aproximação dos estudantes extraclasse, possuem uma linguagem informal e mais próxima ao estudante, utilizam sempre que possível ferramentas didáticas de apoio à aula e sempre buscam ter uma atenção com todos.

O E2 é um estudante calmo e muito quieto, tendo um rendimento ótimo em todas as disciplinas e se sobressaindo em Matemática. Isso ocorre, pois além de essa matéria ser sua preferida, considera a aula de Matemática a melhor. O E2 não participa das aulas, não gosta de se relacionar com os professores extraclasse, preferindo sanar suas dúvidas nos livros. Possui dificuldade na disciplina de Geografia porque o P2 utiliza bastante de debates, jogos e discussões. Com isso, se pode analisar que o P3 não é tão didático (não utiliza ferramentas didáticas como dinâmicas em grupos, aplicação de jogos e não elabora o plano de aula) comparando com os outros professores, mas por conta da personalidade do E2, ele se identifica melhor com o P3, concluindo que ele prefere um professor tradicional que é rigoroso, formal, disciplinado, onde a aula segue um padrão.

O E3 é o líder da turma e possui um rendimento muito bom em Matemática e Química, possuindo nota razoável em Português. Observa-se que o rendimento do E3 é melhor com o professor considerado didático P4 e com o considerado não didático P3. Conforme o questionário aplicado para os estudantes (apêndice D) foi analisado que isso ocorreu porque a Matemática é a disciplina mais estudada, pois o mesmo tem maior dificuldade de entender o assunto. Já a Química é sua disciplina favorita, gosta bastante das aulas contextualizadas e dinâmicas que o P4 aplica, conseguindo ter um desenvolvimento melhor no processo de ensino aprendizagem. O E3 participa bastante das aulas sanando dúvidas e sempre intervindo pedindo organização da sala, obediência ao mapa de sala e silêncio da turma. A disciplina que o E3 considera mais importante de aprender é o Português, mas não consegue se sair tão bem como gostaria, pois não gosta da forma como o P1 leciona suas aulas. O estudante considera que quando o professor utiliza outras ferramentas no processo de ensino à aprendizagem do aluno se dar de uma melhor forma.

E por fim o E4 que não gosta das aulas e nem participa das mesmas possuindo em geral um rendimento péssimo, se sobressaindo em Matemática e Química. Segundo o questionário aplicado, gosta de matemática por considerar uma disciplina fácil, assim conseguindo tirar boas notas, mas não gosta do professor. O E4 não precisa estudar muito para tirar boas notas. Nas outras disciplinas não presta atenção nas aulas, pois não gosta dos professores. Não tem interesse em participar das aulas, mas quando o P4 faz alguma dinâmica que tenha competição, participa ativamente, conseguindo até absorver algum assunto durante a atividade proposta. Logo, o E4 consegue tirar boas notas em Química, pois nas revisões antes da prova o P4 sempre utiliza jogos. Considera as aulas que tenham dinâmicas de competição mais atrativas, assim favorecendo no processo de ensino aprendizagem.

4.5 Análise dos resultados de acordo com a entrevista estruturada.

Conforme a observação geral realizada e entrevista formal aplicada aos professores, observou-se que o P1 e o P3 não planejam e o P2 e P4 fazem planejamento. De acordo com a entrevista (apêndice G) o P1 e o P3 lecionam, respectivamente, em 13 e 9 turmas com aproximadamente 35 estudantes em cada. Já o P2 faz planejamento mensalmente, possui nove turmas com aproximadamente 35 alunos cada. O P4 leciona em oito turmas com 35 alunos em cada. Abaixo é mostrada a opinião dos professores sobre o planejamento e as ferramentas didáticas:

“Eu não faço planejamento porque não tenho tempo, a escola oferece para todos os professores 10 horas semanais de planejamento, mas utilizo às 10 horas de planejamento para elaborar e corrigir provas e trabalhos e também para preencher o diário. Creio que se eu planejasse semanalmente minhas aulas, elas seriam mais produtivas, dinâmicas, e também, o aluno talvez se interessasse mais por minha disciplina. A única coisa que faço às vezes de diferente nas minhas aulas, são seminários para o estudante desenvolver melhor sua fala. Sou ciente que o planejamento é importante no processo de ensino.”

(P1)

“Apesar de ter muitas turmas e conseqüentemente pouco tempo para planejar, eu considero de grande importância porque é no planejamento que eu posso esquematizar uma aula mais dinâmica, com debates aprofundados e seminários produtivos. Assim, eu preciso

saber o tempo que minhas atividades irão levar. Além disso, preciso ter o feeling de que tenho vários alunos em uma turma que não gostam da minha disciplina, então eu tenho que pensar justamente nesses, e utilizando outros métodos de ensino torno a aula mais proveitosa para eles, e tudo isso auxilia no desenvolvimento da aula e conseqüentemente no processo de ensino.”

(P2)

“Eu não faço plano de aula. A escola dá um tempo para fazermos isso, mas utilizo esse tempo para fazer outras coisas, como por exemplo, corrigir prova. Além do tempo, acho que não é necessário o planejamento das aulas, pois leciono há 15 anos e sei tudo que tenho que dar para os alunos, também sei como lidar com as particularidades de cada um. Tem que levar em conta que em 50 minutos é impossível trabalhar com as particularidades de 35 alunos, mas eu tento da minha maneira trabalhar com todos. Não utilizo nenhuma ferramenta didática, pois como falei, em 50 minutos não se consegue trabalhar uma aula digamos que “diferente”. Então prefiro dar minha aula tradicional, onde todos com ordem prestam atenção no que falo.”

(P3)

“Faço semanalmente planejamento. Toda semana tenho 10 horas para planejar minhas aulas. Sempre começo preparando meu plano de aula semanal, e no restante do tempo eu corrijo e elaboro as provas. No planejamento sempre procuro tornar a aula divertida e dinâmica. Ainda estou terminando meu curso de graduação e sei como são chatas aquelas aulas tradicionais. Então busco tornar minha aula sempre um evento, pois gosto que os alunos participem ativamente da minha aula. Procuro apresentar a eles aulas de laboratório, dinâmicas em grupo e slides com animações para melhor entendimento. A revisão dos conteúdos faço através de algum jogo e vejo que isso vem dando muito certo nas minhas provas.”

(P4)

Conforme a observação geral notou-se justamente o que o P1 explanou na entrevista, que não há planejamento. Os estudantes sentem essa falta de planejamento, pois o mesmo não consegue tornar a aula dinâmica, e não busca trazer novos modelos de aula por conta do tempo. O professor adota o método tradicionalista em que apenas o professor é

conhecedor do assunto e tem o papel de repassar informações. O P1 tem consciência de sua falha, e diz que não tem como lecionar diferente por conta da escola adotar ensinamentos do tradicionalismo, isso é bastante refletido no rendimento e no interesse dos estudantes. Dos quatro estudantes analisados, nenhum teve o rendimento excelente em Português comparado às outras disciplinas. Os estudantes considerados os melhores tiveram rendimento Bom, e os outros dois, médio e ruim.

Confrontando os dados notou-se a coerência existente na observação, no rendimento dos estudantes e na entrevista realizada com o discente. Compreende-se que o P2 sempre que possível planeja suas aulas e adota uma mistura dos dois métodos (Tradicionalista e construtivista). Tradicionalista por passar provas como processo avaliativo e em algumas poucas aulas lecionar apenas como o único possuidor do conhecimento. E o construtivista com o objetivo de tornar o estudante um pensador, crítico e formulador de perguntas. Com isso, ele busca o êxito na explanação de seus conteúdos facilitando a aprendizagem do estudante com diferentes atividades. Observa-se também que com o planejamento, e a proximidade existente entre professor-aluno auxilia no processo de ensino. Analisando o rendimento dos estudantes na disciplina lecionado pelo P2 nota-se que existem dois estudantes bons um médio e um ruim.

Comparando o P1 e o P2 observa-se que apesar dos dois possuírem diferentes maneiras de lecionar ambos possui a mesma quantidade de alunos com iguais rendimentos. Logo é possível observar que apesar de você planejar, dar uma boa aula e utilizar ferramentas didáticas não é garantia que o estudante vá absorver o que foi passado. Existirão outros fatores que irão contribuir, como por exemplo, o ambiente escolar, o contato entre professor-aluno, problemas familiares, entre outros.

Segundo a observação e a entrevista se vê que os dados coincidiram em relação ao P3 não fazer planejamento, não usar ferramentas didáticas e ser um professor tradicionalista. Comparando o rendimento dos estudantes com seu método, apesar de ser um professor em que os estudantes consideram rígido e autoritário, um possui rendimento bom e três excelentes. Isso se deve ao fato de que alguns dos estudantes se esforçam para tirar notas boas por considerar a disciplina difícil, outro adora a aula pelo método de ensino, e o outro considera a disciplina fácil.

Correlacionando os dados da observação e da entrevista avaliou-se que os dados combinaram com relação à existência de planejamento, utilização de ferramentas didáticas e utilização do método construtivista, onde o professor é um agente mediador e o estudante é o construtor de seu conhecimento, assim o professor tendo um papel de apenas motivador e auxiliador. Analisa-se que o P4 sabe da importância do planejamento das aulas, assim, sabendo que consegue atrair a atenção dos estudantes até mesmo daqueles considerados dispersos e sem interesse. Com relação ao rendimento dos estudantes notou-se que três possuem rendimento excelente e um possui um bom rendimento, pois por sua característica de timidez não participa ativamente das aulas de Química. Durante a entrevista o professor explicou que não força ninguém a participar das atividades, mas que na maioria das vezes até mesmo quem é tímido participa das aulas e isso realmente foi visto na observação geral.

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa observa-se que um professor que planeja suas aulas e busca entreter todos os estudantes possui êxito na absorção do conteúdo pelo estudante, e também em conseguir conter aquele estudante inquieto. Tem-se como exemplo o P4 que sempre faz o planejamento curricular e o E4 que é hiperativo, mas por conta do modo como o professor leciona e expõe à aula, o mesmo sempre participa.

Diante a problemática do estudante tímido, quieto, que não participa das aulas, deve-se saber que ele pode sim ser estimulado. O professor deve sempre buscar inserir esse estudante durante as aulas, buscar atraí-lo para participar ativamente das atividades propostas. Por mais que haja resistência do estudante, a escola deve promover ações, os professores utilizarem recursos para uma melhor socialização de todos. A escola tem que ser capaz de lidar com qualquer tipo de estudante, e deve auxiliá-lo da melhor maneira a fim de ajudá-lo não apenas para obter boas notas, mas também para se sair bem na vida.

Há vários professores com diferentes metodologias de ensino. O professor aplica sua metodologia baseado no que lhe dá segurança, assim, muitas vezes não se atentando a necessidade do estudante. As diferentes metodologias observadas serviram como base para o desenvolvimento deste trabalho, pois proporcionaram várias reflexões referentes aos diferentes métodos de ensino, como por exemplo, o tradicionalista e o construtivista.

Nota-se que em sala de aula tanto o professor como os estudantes possuem desafios. Hoje o professor precisa saber contextualizar o conteúdo e trazer uma aula diferente, assim motivando o estudante a participar e querer aprender. O andamento da aula depende

exclusivamente da interação e do respeito existente entre o professor e o aluno. Segundo Freire (1996, p.96) “[...] o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio [...]”.

Através disso a relação professor-aluno é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, no qual é estabelecida pelo professor a proximidade do aluno. Pode perceber que esse relacionamento pode ser motivador para o estudante, logo o professor age como incentivador. Para que esse relacionamento seja positivo, o principal ponto a ser trabalhado é o diálogo entre eles, onde o professor deve estar aberto a ouvir e não apenas a falar. Deve haver respeito e colaboração de ambos.

O recurso ou ferramenta didática ajuda o professor em sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem, assim trazendo informações para os estudantes de forma eficaz. Segundo Aragão (2013, p.1) “este processo deve ser dinâmico e que a aprendizagem, não pode ficar apenas na possibilidade do educando adquirir habilidades na reprodução de informações passadas, mas sim na alternativa de interagir com os colegas e professores, na busca de compreensão”. Mas é necessário também que o professor tenha o entendimento que a aula não pode se resumir apenas a recursos didáticos. Compreende-se que é indispensável uma análise da turma onde o recurso didático será aplicado, pois as turmas reagem de diferentes maneiras diante ao método adotado. É preciso ter o conhecimento de qual estratégia de ensino se ajusta para que o rendimento da turma seja lucrativo.

Conforme o que foi explanado nos resultados, ainda há professores que não utilizam recursos didáticos e optam por dar a aula tradicional, onde só existe a lousa, o pincel e o professor passando informações. Há quem diga que não ocorre aprendizagem diante a este método, mas como o contato é entre professor e vários estudantes com características e personalidades distintas, pode sim haver aprendizagem durante o ensino. Toda ação tem uma reação, poderá ter estudantes que estão abertos a aquele método e, com isso, se interessará com o assunto ocorrendo o processo de ensino aprendizagem. Mas talvez seja uma minoria de estudantes que estão abertos a este método, onde existem diversos fatores que podem acarretar isso, como por exemplo, a identificação do estudante com aquela área, a identificação do estudante com o professor e o interesse em passar de ano. Logo o professor deve buscar atender a todos da melhor maneira possível.

“Toda aula, em resumo, seja qual for o objetivo a que vise, e por mais claro, preciso, restrito, que este se apresente, tem sempre uma inelutável repercussão mais ou

menos ampla, no comportamento e no pensamento dos alunos.” (GRISI, 1971, p.91).

Sabe-se que nos dias atuais há o acesso a informação muito mais fácil e rápido através da internet, e que as novidades da tecnologia devem ser utilizadas da melhor forma para contribuir no processo de aprendizagem do estudante. Logo é necessária a aplicação de dinâmicas diferenciadas que possam ir afora da sala de aula. Assim, o professor trabalha não com uma aula expositiva, mas também sendo um mediador do conhecimento auxiliando o aluno a torna-se autodidata, ou seja, o estudante ir atrás do conhecimento e buscar estabelecer seus estudos em casa. Então o professor estimula o estudante a ser autodidata, mas aquele que já é autodidata também precisa do professor para orientá-lo diante as duvidas existentes, para guia-lo quanto ao que deve ser estudado.

Pode-se analisar também que o processo de planejamento influencia na relação professor-aluno. Uma aula bem planejada, com a utilização de recursos durante a aplicação de sua metodologia de ensino, atrai o estudante, evitando a desmotivação e a monotonia no processo de aprendizagem. É preciso refletir a necessidade do planejamento das aulas, pois se vê que o rendimento e a participação dos estudantes sofrem variação de acordo com o andamento da aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação é de extrema importância para a formação de um licenciando, pois é através dela que se pode fazer parte, mesmo que passivamente, do âmbito escolar. Também se podem entender mais claramente as relações existentes entre professores e estudantes e como é possível lidar com estudantes que não possuem afinidade com a disciplina lecionada. Os acadêmicos precisam notar que é necessário trabalhar com várias propostas de atividades buscando a contextualização e diversificação de seus métodos para o êxito no processo de ensino aprendizagem.

Foi possível compreender que as relações existentes entre professor-aluno são arquitetadas e que vários fatores afetam na construção desses vínculos, como: a afinidade do aluno pela disciplina, o modo de como o professor leciona sua aula, a linguagem utilizada pelo professor, o ato do planejamento realizado pelos professores e sua abertura quanto a conversas extraclasse.

Notou-se que as diferentes metodologias aplicadas pelos professores influenciam diretamente no rendimento do estudante, pois aquele estudante que é hiperativo prefere uma aula movimentada com dinâmicas, assim possuindo um rendimento melhor nessas aulas “diferentes” do que nas aulas tradicionais.

Para finalizar, o processo de observação proporciona várias experiências e conceitos a respeito do professor-aluno, assim auxiliando o aluno de graduação a tornar-se um professor que busca o planejamento das aulas, identificar onde o estudante está com dificuldade, dificuldades enfrentadas pelo professor e a rotina da escola. Logo, conclui-se que o ato de observar é imprescindível para se pensar, analisar e conseguir aprender com os fatos.

Como Licenciando da UFC tive oportunidade de participar do PIBID, o que em minha opinião possui grande relevância na formação acadêmica dos Licenciandos, pois através dele é possível ter a inserção nas escolas adquirindo experiência em uma das suas principais ações que é a observação em sala de aula. Através do PIBID se pode ter a noção geral e específica do que é ser professor, de como tratar os estudantes, de como se comportar em sala, de ter uma visão ampla das pessoas inseridas em todo o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, D. M. F. **O uso de recursos didáticos no ensino aprendizagem de matemática.** Disponível em: <http://www.sbmacc.org.br/cnmaccs/2004/cd_cnmacc/files_pdf/10550b.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

BERGAMO, Mayza. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior.** Disponível em: <<http://univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>. Acesso em: 15 abril. 2016.

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.** [online] Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CARVALHO, Erivan Santos et al. **El acto de planificar y La importancia de La planificación em La organización Del profesional de La Educación Física.** EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, n. 156, Maio de 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 16º ed. Editora Loyola. São Paulo, SP. Junho/ 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Maria Luciene S. F. **Um novo olhar sobre a compreensão oral.** Os mecanismos subjacentes ao ensino da compreensão oral segundo o enfoque da Abordagem Comunicativa. 113f. Tese (Mestrado) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2008.

GRISI, R.. **Didática mínima.** 3. Ed. São Paulo: Nacional, 1971.

KODJAOGLANIAN, V. L et AL. **Inovando métodos de ensino- -aprendizagem na formação do psicólogo.** Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, v. 23, n. 1, p. 2-11, mar. 2003.

KRÜGER, Leticia M.; ENSSLIN, Sandra R. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem:** uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 165 f. TCC – (Pós-Graduação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Áurea M. S. **A timidez e as dificuldades nas relações sociais: o papel da escola e dos seus atores no processo de sociabilidade do aluno.** Disponível em:

<<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-timidez-e-as-dificuldades-nas-relacoes-sociais-o-papel-da-escola-e-dos-seus-atores-no-processo-de-sociabilidade-do-aluno-7198524.html>> Acesso em: 16 mar. 2016.

LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar**: articulação e necessária determinação ideológica. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva AbelFDE. Diretoria Técnica. Série Ideias. n 15. São Paulo, 1992.

MACHADO, Edineide da Silva; SANTOS, Maria Rejane F.; PAGAN, Acácio A. **Observação em sala de aula**: reflexão e aperfeiçoamento para futuros professores de ciências. I Congresso Nacional Educação e Diversidade. Anais do V fórum identidades e alteridades gepiadde/ufs/Itabaiana. Sergipe, 2011.

MIZUKAMI, M.G.N.; **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.

PINHEIRO, Mayara V. **O construtivismo na Educação Infantil**. Uma reflexão sobre a aplicação da proposta construtivista em sala de aula. 50 f. TCC (Pós-Graduação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

PREITE, Nailliw Z. Preite. **A avaliação nos processos de ensino e aprendizagem**: Concepções de professores da rede pública de ensino. 73 f. TCC (Graduação) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.

QUARESMA, Silvia J.; BONI, Valdete. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. São Paulo, vol. 02, n. 1 (3), janeiro./julho. 2005.

REIS, Amanda F. et AL. **Como a observação em sala de aula pode contribuir para a relação ensino aprendizagem para a futura formação do aluno professor**. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/observacao-e-pratica-em-sala-de-aula-pibid.html>> Acesso em: 19 mar. 2016.

ROSA, Sany S. da. **Construtivismo e mudança**; [prefácio de Antônio Joaquim Severino]. Coleção Questões da Nossa Época; v.29, 48/54p. 8. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SÁ, M. G.; MOURA, G. L. **A crítica discente e a reflexão docente**. Cadernos EBAPE.BR. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-10, dez. 2008.

SANTOS, Fábio J. S.; SANTANA, Maiane S. S. **Pesquisa na Iniciação à Docência**: um estudo sobre o PIBID na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/encontropibid/a-pesquisa-na-iniciacao-a-docencia-um-estudo-sobre-o-pibid-na-universidade-federal-do-reconcavo-da-bahia---ufrb>> Acesso em: 14 abr. 2016.

SANTOS, Vanessa L. et al. **A observação da rotina escolar como meio de conhecimento**: Possibilidades formativas para o futuro professor, um relato de experiência a partir do PIBID. FIPED 2013. Bahia. Anais dos resumos dos trabalhos, v.01, n.02, 2013.

SILVA, Aline R. Ensino Tradicional x Construtivista: a perspectiva do letramento na alfabetização. **Revista Ciências da Educação**. Maceió, ano I, vol. 01, n. 01, jan./mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Guia de normatização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará; Biblioteca Universitária. **Bibliotecas da UFC**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/documentos_tecnicos/guia_normalizacao_trabalhos_ufc_2013.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2016

APÊNDICES



UFC- Universidade Federal do Ceará
Departamento de Química Orgânica e Inorgânica
Curso de Licenciatura em Química
Pesquisadora: Geângela de Fátima Sousa Oliveira

APÊNDICE A – Entrevista Semi-estruturada aplicada aos professores da escola.

Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cesar Cals.

Disciplina:	Data: / /
Turma:	

1. Sala barulhenta
 - 1.1. Turma mais barulhenta
 - 1.2. Turma com barulho moderado
 - 1.3. Turma menos barulhenta

2. Obediência ao mapa de sala
 - 2.1. Turma que não obedece ao mapa de sala.
 - 2.2. Turma que às vezes obedece ao mapa de sala.
 - 2.3. Turma que sempre obedece ao mapa de sala.

3. Participação nas aulas.
 - 3.1. Turma que não participa.
 - 3.2. Turma que participa às vezes.
 - 3.3. Turma que sempre participa.

4. Rendimento da Turma
 - 4.1. Turma com boas notas.
 - 4.2. Turma com notas razoáveis.
 - 4.3. Turma com notas baixas.



UFC- Universidade Federal do Ceará
Departamento de Química Orgânica e Inorgânica
Curso de Licenciatura em Química
Pesquisadora: Geângela de Fátima Sousa Oliveira

APÊNDICE B – Guia de Observação Geral

Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cesar Cals.
Turmas de 1º anos.

Disciplina:	Data: / /	
Horário:	Qtd de alunos:	Turma:

1. Perfil da Turma: (Organização de sala)

1.1 Há muito barulho em sala?

Sim Não

1.2 Existem interrupções causadas por fatores externos?

Sim Não

1.3 Os alunos escolhem os lugares para sentar?

Sim Não

Observações: _____

2. Perfil do professor

2.1 De acordo com o andamento da aula, observa-se que houve planejamento?

Sim Não

2.2 O professor utiliza outras ferramentas para chamar a atenção dos alunos? Quais?

Sim Não

2.3 O professor consegue controlar a turma?

Sim Não

2.4 O professor sai da sala com frequência?

Sim Não

2.5 Qual a linguagem utilizada para falar com o aluno? Consegue atrair o aluno utilizando essa linguagem?

3. *Interação professor e aluno: (atenção, respeito, extraclasse)*

3.1 Os alunos recebem a mesma atenção do professor?

Sim Não

3.2 O professor conhece e utiliza o nome de todos?

Sim Não

3.3 Os alunos colaboram com o desenvolvimento da atividade proposta?

Sim Não

3.4 O professor se relaciona com os alunos fora do âmbito sala de aula?

Sim Não

3.5 O professor ouve atentamente os alunos?

Sim Não

3.6 Existem evidências de respeito entre professor e aluno? Quais?

Sim Não

3.7 Existem interrupções causadas por fatores internos? Quais?

Sim

Não _____

3.8 Os alunos participam da aula com frequência?

Sim Não

4. *Interação aluno-aluno: (formação de grupo “panelinhas”)*

4.1 Existem movimentações em sala de aula?

Sim Não

4.2 Há a formação de grupos?

Sim Não

Observações: _____



UFC- Universidade Federal do Ceará
Departamento de Química Orgânica e Inorgânica
Curso de Licenciatura em Química
Pesquisadora: Geângela de Fátima Sousa Oliveira

APÊNDICE C– Guia direto de observação do estudante.

Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Cesar Cals.
Turmas de 1º anos.

Disciplina:	Data: / /
Turma:	

1. Qual estudante é mais interessado e o menos interessado pela aula?

2. De acordo com a observação realizada, o estudante interrompe a aula? De que maneira é essa interrupção?

3. Qual estudante obedece ao mapa de sala? Qual não obedece?

4. Os estudantes observados nas repostas anteriores colaboram com o bom andamento da aula?

5. O estudante se relaciona com o professor alunos fora do âmbito sala de aula? De que maneira?

6. O estudante participa da aula com frequência?
() Sim () Não
7. O estudante se movimenta muito em sala?
() Sim () Não
8. Qual o rendimento do estudante observado nas disciplinas de:

Química	
Matemática	
Português	
Geografia	



UFC- Universidade Federal do Ceará
Departamento de Química Orgânica e Inorgânica
Curso de Licenciatura em Química
Pesquisadora: Geângela de Fátima Sousa Oliveira

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos estudantes.

Nome:	Data: / /
	Turma:

1. Qual disciplina você consegue tirar melhores notas? Por quê?
() Química () Geografia () Português () Matemática

2. Qual disciplina você mais gosta?
() Química () Geografia () Português () Matemática

3. Você sabe o que é plano de aula? Comente.
() Sim () Não

4. Qual professor você acha que faz plano de aula? Comente sua resposta.
() Química () Geografia () Português () Matemática

5. Qual professor é mais dinâmico e atrativo?
() Química () Geografia () Português () Matemática

6. Qual professor consegue controlar a turma? Comente sua resposta.
() Química () Geografia () Português () Matemática

7. Qual professor se relaciona extraclasse com você? Comente sua resposta.
() Química () Geografia () Português () Matemática

8. Você participa da aula com frequência? Por quê?
() Sim () Não

9. Você colabora com o desenvolvimento da atividade proposta pelo professor? Comente sua resposta.

Sim Não

10. Qual disciplina você acha importante aprender? Por quê?

Química Geografia Português Matemática

11. Em qual você tem mais dificuldade?

Química Geografia Português Matemática

12. Você acha que atividades como jogos, práticas, seminários e entre outras, ajudam no entendimento do assunto?

Sim Não

13. Qual professor utiliza essas ferramentas para melhor desenvolvimento da aula?

Química Geografia Português Matemática

14. Você discute com seu professor as dificuldades que você tem em relação a não entender o que está sendo dito? Por quê?

Sim Não

APÊNDICE E – Carta de autorização ao estudante.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA ORGÂNICA E INORGÂNICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Prezado estudante:

Solicita-se a sua participação em uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo graduando (a) Geângela de Fátima Sousa Oliveira, do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, 344007.

Esta pesquisa é parte do trabalho monográfico para obtenção do grau de Graduação em Química Licenciatura.

O objetivo deste estudo é investigar e compreender as interações que são construídas entre o docente e o discente em sala de aula e extraclasse.

As ferramentas que serão utilizadas para a coleta de dados serão observações em sala de aula, questionários e entrevistas aplicadas aos professores e estudantes. Todas as informações nelas contidas serão usadas somente para os fins desta pesquisa, onde o seu anonimato será preservado.

Agradecemos sua compreensão.

APÊNDICE F – Carta de autorização ao professor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA ORGÂNICA E INORGÂNICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Prezado professor:

Solicita-se a sua participação em uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo graduando (a) Geângela de Fátima Sousa Oliveira, do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, matrícula 344007.

Esta pesquisa é parte do trabalho monográfico para obtenção do grau de Graduação em Química Licenciatura.

O objetivo deste estudo é investigar e compreender as interações que são construídas entre o docente e o discente em sala de aula e extraclasse.

As ferramentas que serão utilizadas para a coleta de dados serão observações em sala de aula, questionários e entrevistas aplicadas aos professores e estudantes. Todas as informações nelas contidas serão usadas somente para os fins desta pesquisa, onde o seu anonimato será preservado.

Agradecemos sua compreensão.



UFC- Universidade Federal do Ceará
Departamento de Química Orgânica e Inorgânica
Curso de Licenciatura em Química
Pesquisadora: Geângela de Fátima Sousa Oliveira

APÊNDICE G – Entrevista Formal aplicada aos professores selecionados.

Nome:	Data: / /
Disciplina:	

1. Qual a sua formação acadêmica?	
2. Quantas turmas você leciona?	
3. Há aproximadamente quantos alunos por turma?	
4. Você faz planejamento de suas aulas?	
5. Quantas vezes por mês?	
6. Quanto tempo você tem para planejar suas aulas na semana?	
7. Você utiliza ferramentas didáticas?	
8. Como você prefere lecionar suas aulas?	
9. Você gosta que o aluno participe ou apenas você fale?	
10. Dentre essas três turmas (A, B e C) qual você gosta de dar aula? Por quê?	
11. Qual turma que você não gosta de dar aula? Por quê?	

